



centro de cultura social

boletim bimestral do centro de cultura social, ano LXXIV, nº23, I/2007, março

sede: rua general jardim, 253 sala 22- metrô república

correspondências : caixa postal 2066, SP/SP, cep 01009-972

ccssp@gmail.com - www.ccssp.org

Programação

17 Março 2007 - 16h00

PUNKS E A LUTA ANTI-FASCISTA

com Movimento Anarco-Punk. Exposição das atividades e trabalhos antifascistas realizados pelo grupo anarco-punk mais antigo de SP.

24 Março 2007 - 16h00

LESBIANISMO E ANTI-FASCISMO

com Elisa, integrante do Grupo de Jovens Lésbicas.

31 Março 2007 - 16h00

REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇÃO RUSSA

Com Roberto Romano, filósofo e lançamento da nova edição pela editora EDUSP do livro de Maurício Tragtenberg.

14 Abril 2007 - 16h00

ANARQUIA PUNK

com Josimas, integrante da Banda "Execradores" e do Espaço Libertário Germinal.

05 Maio 2007 - 16h00

ANARQUISMO E ANTI-CLERICALISMO

com Eduardo Valadares, Doutor em História pela USP, prof. na Fundação Vanzolini/USP autor, entre outros, de livro homônimo pela ed. Imaginário.

12 Maio 2007 - 16h00

MEMÓRIAS INCOMPLETAS

com Edgar Rodrigues. Lançamento pela editora Opúsculo Libertário (Guarujá) do livro de memórias de Edgar Rodrigues, o historiador do anarquismo brasileiro e português mais conhecido da atualidade. A seção será acompanhada da projeção do curta "O Sonho não acabou" (1980), de Claudio Kahns.

Editorial

O ano de 2007 é marcado de algumas datas significativas para o CCS. A mais importante delas, sem dúvida alguma, é o dia 11 de julho de 1917 quando a cidade de São Paulo, há 90 anos atrás, foi sacudida pela greve geral anarquista, também conhecida como Semana Trágica devido a maré repressiva desencadeada pelo governo e pela oligarquia paulista; trata-se de um importante acontecimento na história do anarquismo e do movimento operário brasileiro.

Além da greve geral de 1917 o ano de 2007 marca também 90 anos da Revolução Russa e do golpe bolchevique que estrangulou a revolução: momento em que a agitação revolucionária do povo russo foi sufocada pela ditadura do proletariado fundada na verdade histórica revelada pelo marxismo. Momento também no qual as divergências irreconciliáveis e os antagonismos latentes entre socialismo autoritário (*marxismo*) e socialismo libertário (*anarquismo*), já presentes desde as polêmicas entre Proudhon e Marx e nos conflitos deste com Bakunin no seio da Primeira Internacional, foram transpostas do campo das idéias para a prática do fuzilamento, prisão e censura de todos os *inimigos da revolução*.

Em todo caso, os anarquistas não celebram datas. A obediência mecânica à rigidez do tempo, esse gesto de recordar fatos e pessoas unicamente quando soa o momento certo, nos parece mais consoante com os tradicionalistas de todos os tipos: religiosos, acadêmicos e outros embolorados que insistem em olhar no passado coisas cuja urgência recomenda ver no presente e no futuro. Por isso os anarquistas são contra comemorações, que no fundo não passam de uma estratégia política com a qual o governo e autoritários de todas as cores utilizam para que a memória das lutas seja excluída da vida cotidiana: nostalgias ingênuas e inofensivas e vãs recordações que induzem à inércia quando o que importa é apontar e abrir horizontes. Portanto, não estamos interessados em museus de grandes novidades!

Deixemos as medalhas da ocasião e o civismo político para quem deles se compraz. O que nos interessa ao repensar tais fatos é *uma* preocupação com o presente: de que maneira esses *acontecimentos* da história dos anarquismos repercutem em nossas práticas anárquicas na atualidade? De que modo eles podem provocar uma problematização de nós mesmos, do nosso presente, de nossa conduta e práticas libertárias?

Nesse sentido, esse trabalho de ativação da memória de lutas passadas funciona como exercício necessário de afirmação das forças que compõem a existência do CCS, o que implica um cuidado político especial. Historicamente o CCS tem desempenhado a função de suprir o anarquismo de anarquia; é isso que define sua tarefa: em todos os tempos sempre existiu essa tendência do anarquismo que, obrigado a existir em um meio autoritário, o faz perder potência libertária, perder seu vigor anárquico. É natural que seja assim. Na medida em que o anarquismo é a atuação histórica da anarquia, ele se confronta e é confrontado por todas as dificuldades do meio que o

19 Maio 2007 - 16h00**ANARQUISMO, FEMINISMO, EROTISMO**

com Margareth Rago, integrante do CCS, profa. no IFCH/UNICAMP, autora, entre outros, de "Entre a História e a Liberdade. Luce Fabbrì e o Anarquismo Contemporâneo" (Unesp).

26 Maio 2007 - 16h00**MURRAY BOOKCHIN, ECOLOGIA E ANARQUIA**

com Acácio Augusto, integrante do CCS e pesquisador no Nu-Sol.

02 Junho 2007 - 16h00**A GREVE DE 1917: 90 ANOS**

com José Carlos Morel, integrante do CCS, físico e filósofo, tradutor do livro "Sistema das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria" de P.-J. Proudhon (Ícone).

16 Junho 2007 - 16h00**A GREVE ANARQUISTA DE 1917 E A MILITANCIA DE EDGAR LEUENROTH**

com Christina Roquete Lopreato, integrante do CCS, profa. na UFU/MG, autora, entre outros, de "O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917" (Annablume).

23 Junho 2007 - 16h00**A MENTALIDADE FASCISTA NA ATUALIDADE**

com Evaldo Amaro Vieira, integrante do CCS, prof. aposentado da USP, autor de "Autoritarismo e Corporativismo no Brasil" (Ed. Cortês).

30 Junho 2007 - 16h00**EXPERIENCIA AUTOGESTIONARIA NO GRUPO KILOBOCA**

com Marinice Fortunato, integrante do CCS, profa. na FIRP, autora de "A categoria Solidariedade Humana no pensamento de Kropotkin" (Inédito).

07 Julho 2007 - 16h00**SONIA OITICICA, ARTE E ANARQUIA**

com Maria Thereza Vargas, autora de "O Teatro Operário na Cidade de São Paulo - Teatro Anarquista"; e Beatriz Carneiro, autora de "Relâmpagos com claror: Lygia Clark e Hélio Oiticica, vida como arte". Homenagem a Sônia Oiticica, atriz do teatro brasileiro, filha do anarquista carioca José Oiticica.

circunda; e para resistir a essa tendência, os anarquistas inventaram associações como o CCS: lugares que têm por alvo reativar os saberes da anarquia, de torná-los presente, de refletir sobre eles e de assimilá-los de maneira a capacitar os indivíduos para o enfrentamento do presente. É nesse sentido que o CCS é capaz de possibilitar e incentivar modos de subjetivação dos saberes anarquistas, na medida em que ele reúne práticas discursivas, de leituras, de escrita; e é nesse sentido ainda que ele cumpre essa função da qual falamos: a função de suprir com *anarquia* o *anarquismo* ou, em outras palavras, de transformar o discurso anarquista em *ethos*, reunindo e captando as práticas discursivas da anarquia com a finalidade de constituir a si mesmo como sujeito portador de saberes e de condutas anárquicas.

É também por isso que não suportamos comemorações e procuramos direcionar nossas atividades lançamentos de livros, palestras ou atividades artísticas como leituras dramáticas ou exposição de fotos para temas e de maneira que tenham sempre presente a atualização das lutas que caracterizam e marcam a história do anarquismo.

O ano de 2007 será de muito trabalho para o *Centro de Cultura Social*, pois será o primeiro pleno de atividades em sua sede própria e, portanto, um momento de afirmar a existência anarquista e nossa maneira de pensar e fazer os anarquismos na atualidade. *É um momento de afirmação.*

Nesse momento de afirmação pelo qual passa o CCS em que a compra da sede nos deu coragem e entusiasmo, faz-se necessário a projeção de um ano que marque a especificidade da sua atuação: nem à moda de partido, clube ou ONG, mas uma associação de anarquistas, entre tantas outras, que possui uma maneira singular de atuar e uma história de batalhas.

Daí a importância do projeto editorial, em parceria com a Editora Achiamé, que lança nesse semestre o livro *Anarquismo: roteiro da libertação social* de Edgard Leuenroth, figura expressiva na história do anarquismo brasileiro e, mais particularmente, do CCS.

Saúde e Anarquias!

**NOTA**

Sônia Oiticica

(19 de dezembro de 1918 - 26 de fevereiro de 2007)

Sônia recebeu de seu pai, José Oiticica, o legado de viver com coragem e verdade. Atriz de talento e inteligência, viveu intensamente com arte. E nos deixou, em uma tarde de verão. O "espírito libertário" não morre, talvez porque não seja "*espírito*", mas práticas de liberdade, atitudes de vida.